

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

São Miguel a ficar para trás

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, que também é Vice-Presidente do PSD-Açores, exigiu, há cerca de uma semana, que o Governo Regional faça uma “séria reflexão” sobre o futuro de Ponta Delgada e de S. Miguel.

Pedro Nascimento Cabral publicou, dias depois, na sua página das redes sociais, umas fotos com um amontoado de barcos no porto de Ponta Delgada, e o seguinte comentário: “Continuamos com o porto comercial de Ponta Delgada neste estado. É tempo de decidir se é este o cenário que se pretende manter na maior cidade dos Açores para a próxima década”.

Esta semana foi o Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, político influente e que já foi Presidente do PSD-Açores, a criticar abertamente o Governo de Bolieiro por não investir em projectos importantes para o futuro da Ribeira Grande.

Estes dois exemplos, com peso político no interior do PSD, são apenas duas das muitas vozes inconformadas, entre sociais-democratas da ilha de S. Miguel, com a apatia do governo de coligação em relação a esta ilha.

Já há alguns meses tínhamos escrito sobre este descontentamento que reina em muitas autarquias, empresários e instituições sociais micaelenses no que toca a investimentos estratégicos em S. Miguel, que estão a ficar para trás e não merecem nenhuma reflexão por parte dos governantes.

O Chega, apoiante da coligação, também já “puxou as orelhas” à inércia governamental e até o IL levou os problemas de S. Miguel ao parlamento.

Quando os dois presidentes dos maiores municípios de S. Miguel, que até são da cor política da coligação, criticam o governo, é porque alguma coisa vai mesmo mal no reino de Bolieiro.

São eles, autarcas, que falam, todos os dias, com as populações, são eles que percorrem as freguesias e contactem com muitos cidadãos e

instituições.

Eles sabem que, se a coligação quiser ganhar eleições, não é sacrificando S. Miguel nem as suas populações.

Nem no processo do ‘shuttle’ na Lagoa do Fogo o governo soube dar o exemplo de uma implementação perfeita.

Se é assim para um projecto tão simples, imagine-se quando for para obras complicadas.

Pedro Nascimento Cabral chamou a atenção para várias delas: a requalificação do aeroporto de Ponta Delgada, a construção de um novo porto e a rede rodoviária, não esquecendo que esta é a ilha com o maior número de bolsas de pobreza e, também agora, com o dramático crescimento de consumidores de drogas sintéticas, que está a destruir centenas de famílias micaelenses.

Pode-se, ainda, acrescentar à lista, um Hospital a rebentar pelas costuras, Centros de Saúde a cair de podres, várias escolas sem condições e o transporte de passageiros de barco entre S. Miguel e Santa Maria adiado, incompreensivelmente, para nova legislatura. Nem para um matadouro nesta ilha conseguem estabilidade.

A coligação fia-se apenas nas passagens aéreas a 60 euros, mas esquece-se do resto.

E o resto são as imensas dificuldades que as famílias continuam a enfrentar no dia-a-dia numa ilha que mais parece apenas para turistas e com os empresários a queixarem-se das inúmeras burocracias e demoras na chegada dos dinheiros dos fundos comunitários e dos sistemas de incentivos, para além dos pagamentos em atraso.

Com a chegada do Verão, estes assuntos vão adormecer nas praias e zonas balneares das nossas ilhas.

Mas quando começar a ‘reentrée’, serão apenas poucos meses que a coligação terá à sua frente para mostrar, até Outubro do próximo ano, o que tem de melhor para aperfeiçoar a vida das populações.

Em S. Miguel, para já, não tem quase nada para mostrar.

Aeroporto de P. Delgada em 125º lugar no transporte de passageiros nos primeiros cinco meses do ano

O Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, teve o 4º crescimento mais forte de passageiros dos aeroportos europeus de média dimensão, com mais de dez milhões mas menos de 25 milhões por ano (Grupo 2 do ACI), com aumento face a 2019 em 14,6% ou cerca de 721 mil, segundo dados revelados pelo Press-TUR.

O aeroporto do Porto cotou-se assim nos primeiros cinco meses deste ano com o 38º maior da Europa, com 5,66 milhões de passageiros.

No mês de Maio, o Porto teve mesmo o 3º crescimento mais forte dos aeroportos europeus que o ACI classifica em Grupo 2, com aumento de passageiros em 17,1%, para 1,391 milhões, o que cotou em 37º maior aeroporto europeu, a



seguir a Nice (1,394 milhões) e à frente de Helsínquia (1,35 milhões).

O ACI divulgou os dados de tráfego em Maio de 412 aeroportos, entre os quais Lisboa, em 16º com 2,92 milhões, Porto, em 37º com 1,39 milhões, Faro,

em 48º com 1,04 milhões, Funchal, em 98º com 399,9 mil, Ponta Delgada, em 133º com 219,4 mil, Horta, em 239º com 27,5 mil, Porto Santo, em 256º com 21,4 mil, Santa Maria, em 292º com 10 mil, Flores, em 295º com 9,7 mil, e Beja, em 394º com 89.

Para os primeiros cinco meses do ano, o ACI publicou os dados de 381 aeroportos, incluindo, além de Lisboa (12º maior, com 12,88 milhões de passageiros) e Porto (38º, com 5,66 milhões), também Faro (63º, com 3,07 milhões), Funchal (87º, com 1,8 milhões), Ponta Delgada (125º, com 836 mil), Horta (233º, com 98,8 mil), Santa Maria (283º, com 40,7 mil), e Flores (300º, com 26,4 mil).

Os dados do ACI indicam que no mês de Maio os aeroportos portugueses tive-

ram aumento de passageiros em 10,6% face ao mês homólogo de 2019, pré-pandemia, com realce para os crescimentos nas regiões autónomas, com +57,7% nas Flores, +50,8% em Porto Santo, 42,4% no Funchal, 23,2% em Ponta Delgada, 18,9% na Horta e 16,8% em Santa Maria.

No Porto o aumento de passageiros foi em 17,1% Lisboa teve +6,1% e Faro, +3,4%.

No conjunto dos primeiros cinco meses, o aumento médio de passageiros em Portugal foi de 12,9% face ao período homólogo de 2019, com +10,2% em Lisboa, +14,6% no Porto, +6,2% em Faro, +42,1% no Funchal, +20,5% em Ponta Delgada, +17,4% na Horta, +10,8% em Santa Maria, e +30,7% nas Flores.